



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

DJAÍRA CONRADO DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CATOLÉ DO ROCHA

2014

DJAÍRA CONRADO DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a. Ma. Ariane Benício

CATOLÉ DO ROCHA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Djaira Conrado da.
Práticas de leitura no contexto escolar do ensino fundamental
[manuscrito] : / Djaira Conrado da Silva. - 2014.
32 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Fundamental. 3.
Formação de leitoras. 4. Estratégias de Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

DJAÍRA CONRADO DA SILVA

PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Ariane Benício

Orientador (a): Prof^ª. Ma. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto
(UEPB)

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Examinador (a): Prof^ª. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
(UEPB)

CATOLÉ DO ROCHA- PB

2014

Dedico ao meu filho Jarné Jacinto dos Santos Júnior pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos de ausência, dificuldades e por ficar ao meu lado para a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado sabedoria, paciência e coragem para enfrentar os obstáculos durante toda a trajetória acadêmica.

À minha mãe pelo apoio e incentivo, sem ela jamais teria realizado meu objetivo com sucesso.

Aos meus irmãos Ailson, Ildete, Deusiene, Benedita, em especial Iazodária Solange e Rosa Conrado, pela contribuição a essa jornada nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Aos meus sobrinhos Ícaro e Jailson pela contribuição valiosa.

Aos professores pela dedicação e pelos conhecimentos transmitidos que enriqueceram a minha prática em sala de aula.

Agradeço à minha professora orientadora que teve paciência, atenção e empenho para a conclusão desse trabalho.

Agradeço também à Desirée, que com toda compreensão, me ajudou na realização dessa pesquisa.

Aos meus colegas por saberem compartilhar os momentos tristes e felizes com persistência e ousadia na certeza de que quanto maior são as dificuldades melhor será o sabor da vitória.

Quando o professor pretende formar leitores, deve estar disposto a mudar e enriquecer a sua forma de trabalhar [...] utilizar diferentes tipos de textos [...] criar situações de contato e manipulação dos diferentes suportes de textos [...] criar situações reais de leitura, solicitando ao aluno que leia tendo um objetivo em vista [...] utilizar diferentes objetivos de leitura para que o aluno desenvolva a metacognição [...].

Resende

RESUMO

A leitura é uma atividade de grande importância para as pessoas, fornecendo-lhes conhecimento, segurança e fundamentos para uma boa formação como cidadão crítico e profissional. A escola, essencialmente o professor, tem grande responsabilidade nesta tarefa, assim como a família e o contexto social. Nossa pesquisa apresenta um trabalho bibliográfico e exploratório de discussão reflexiva sobre as possíveis estratégias teórico/práticas do ensino de leitura para a formação do leitor competente, essencialmente no Ensino Fundamental. Nossa pesquisa foi realizada a partir da observação e intervenção dos Estágios Supervisionados referente ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Os conceitos e reflexões apresentados nesse trabalho foram embasados à luz dos PCN's (1997) e dos estudos de Solé (1998), Montenegro (2006), Freire (1993), entre outras contribuições. O objetivo principal consiste em apresentar e discutir as práticas de leitura necessárias para a formação do leitor com base nas atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados em Gestão, Educação Infantil e no 4º ano do Ensino fundamental. Dessa forma, apresentam-se aqui algumas possibilidades de estratégias para esse desenvolvimento em sala de aula. Em suma, nota-se que para formar o leitor competente é necessário fazer uso de diversas estratégias a serem trabalhadas antes, durante e após qualquer apresentação de um gênero textual explorando os diferentes níveis de dificuldade, assim também como é necessária uma boa formação do professor para que ele desperte no educando o prazer pela leitura e possa torná-los cidadãos críticos perante os contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Formação de leitoras. Estratégias de Leitura.

ABSTRACT

Reading is an activity of great importance to people, providing them with knowledge, safety and a good foundation for critical and professional training as a citizen. The school essentially the teacher has a great responsibility in this task, as well as family and social context. Our research presents a bibliographical and exploratory work of reflective discussion about the possible theoretical/practical strategies of teaching reading for the formation of the competent reader, essentially in the elementary school. Our research was conducted from observation and intervention of Supervised Traineeships covering the Full Degree course in pedagogy. The concepts and ideas presented in this study were based in the light of the PCN's (1997) and the studies of Solé (1998), Montenegro (2006), Freire (1993), among other contributions. The main objective is to present and discuss reading practices necessary for the formation of the reader on the basis of the activities carried out in Supervised Internships in management, early childhood education and in the fourth grade of elementary school. Thus, we present here some possible strategies for this development in the classroom. In sum, we note that to form the competent reader is necessary to make use of various strategies to be used before, during and after any presentation of a genre exploring the different levels of difficulty, so as a good teacher training is needed so he awakens in educating the pleasure of reading can make them critical citizens in social contexts.

KEYWORDS: Supervised Internship. Elementary School. Formation of readers. Reading strategies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. REFLEXÃO PRÁTICA /TEÓRICA SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	10
2. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: formação do leitor competente	15
3. POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR .	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

A leitura está presente em nosso cotidiano de diversas maneiras (seja na linguagem verbal ou não verbal) e com inúmeras finalidades como informar, divertir ou comunicar. E nós somos rotineiramente capazes de entender, interpretar, refletir e criticar sobre aquilo que lemos através de diversas estratégias referentes ao processo de formação de leitores competentes.

Partindo dessa premissa, percebemos que grande parte desse processo pode ser realizada na escola, onde o professor, busca desenvolver e orientar o aluno perante a aquisição da leitura como um dos principais objetos de aprendizagem e incentivo do aluno.

Sabendo que a escola é a principal responsável por esse processo, e que o professor pode ser o responsável por esse desenvolvimento, ele necessita de uma boa formação, e o Estágio Supervisionado pode contribuir de forma bastante eficaz para esse procedimento e conseguinte para a formação de leitor competente; assim como vivenciamos em nosso estágio, que serviu de suporte para nossa pesquisa visando a formação e o desenvolvimento da competência leitora do educando.

Esse trabalho apresenta reflexões acerca do ensino da leitura e da importância desta no que se refere à formação do cidadão. Nessa perspectiva, nosso objetivo constitui-se em observar as práticas de leitura ocorridas no Ensino Fundamental necessárias para a formação do leitor com base nas atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados, e apresentar algumas possibilidades estratégicas para esse desenvolvimento em sala de aula.

Um dos motivos para a realização deste ensaio refere-se ao fato de considerarmos a leitura como um objeto importante na formação do sujeito crítico e a rever e refletir sobre o trabalho realizado em sala de aula referente às práticas de leitura realizadas essencialmente no Ensino Fundamental que podem contribuir para a formação do leitor competente.

Assim, nosso estudo desenvolve-se fundamentalmente a partir das observações advindas da prática do estágio supervisionado e das teorias de Solé (1998), Brasil (1997), Montenegro (2006), Freire (1993) e de outros autores importantes para a área da leitura.

Estruturamos o referido trabalho em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado *Reflexão prático /teórica sobre os Estágios Supervisionados* que apresenta uma explanação sobre as observações e intervenções realizadas neste período acadêmico, a fim de situar o leitor sobre a experiência vivenciada nos estágios que inspiram as discussões aqui presentes. O segundo capítulo intitulado *Práticas e estratégias de leitura no ensino fundamental: formação do leitor competente* traz discussões teóricas acerca das práticas e estratégias desenvolvidas no ensino fundamental para a formação do leitor na escola e como cidadão crítico. Na sequência, o terceiro e último capítulo que tem por título *Possíveis estratégias de leitura para a formação do leitor*, apresenta algumas estratégias antes, durante e após a leitura de texto, que podem ser desenvolvidas na sala de aula, a fim de capacitar o aluno para a realização de uma leitura competente.

Por fim, nossas considerações finais referentes ao desenvolvimento e conclusões acerca do assunto abordado.

1. REFLEXÃO PRÁTICA /TEÓRICA SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados são etapas importantes para o estudante de Licenciatura Plena, que é a oportunidade em que o formando pode entrar em contato com a sua prática pedagógica propriamente dita. É o momento em que ele passa a fazer uma apreciação entre teoria e prática de ensino e aprendizagem lidando com os alunos, sala de aula, escola e demais funcionários da instituição educacional.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as atividades relacionadas às práticas de leitura e formação do leitor desenvolvidas no período dos estágios supervisionados em Gestão, Educação Infantil e 4º ano do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela UEPB – PARFOR.

A **observação no Estágio Supervisionado I** ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Arão Teodomiro de Sousa localizada à Rua Manoel Andrade nº 37, Centro, na cidade de Brejo dos Santos – PB. A referida escola foi fundada em 1980, em seguida a escola da zona urbana na gestão do Sr. Livaldino Vieira da Silva. No que diz respeito à estrutura física da escola ao longo dos anos vem sofrendo transformações com o objetivo de aprimorar o espaço físico para melhor desenvolvimento de suas ações.

Durante a observação percebemos que a instituição observada adota uma gestão participativa, onde a escola é um espaço social e democrático composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade contribuindo de forma significativa para o processo ensino/aprendizagem.

Estes profissionais buscam desenvolver um trabalho centrado numa filosofia, com uma visão clara sobre o contexto educacional em que estão inseridos, a fim de transformar o conhecimento de forma coletiva.

Gestão Escolar é definida, segundo Raro (2007) como uma questão ético-política e organizacional, envolvendo administração e processos financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às ações e que possibilitam à comunidade escolar e local a aquisição

de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

A **Gestão Educacional** da referida escola oferece modalidades de ensino da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. Seus recursos são oriundos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDE (Programa de Desenvolvimento Escolar), cujo objetivo é a aquisição de materiais pedagógicos, restauração e manutenção da escola, ajudar alunos com deficiência na aprendizagem, para melhor desenvolver suas ações.

Todos os professores da instituição em observação possuem Licenciatura Plena e alguns com Pós- Graduação. Isso contribui de forma eficaz para o desenvolvimento e atuação da Gestão Escolar.

A escola busca a participação da comunidade em projetos diversos, eventos culturais e reuniões. Ela conta com o Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado pela comunidade escolar, após debates e discussões, estudos envolvendo os representantes do conselho escolar, com análise do padrão curricular pedagógico, físico, administrativo, pessoal e financeiro da instituição.

Em relação ao planejamento escolar, Vasconcellos (1995, p. 92), dá grande ênfase ao planejamento das ações educacionais, afirmando que “cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores, bem como de humanização, de desalienação e de libertação”. Dessa forma, o planejar se faz presente no desenvolvimento da instituição educacional como um todo, de forma interna e externa. Nesse sentido:

O projeto político a nosso ver, passa a ser o único instrumento democrático para com a comunidade escolar passa se organizar e construir dentro de seu espaço, a sua autonomia que será o impulsionador da descentralização de suas ações e o fortalecimento de atitudes democráticas e comunicativas. (CARVALHO e DIOGO, *apud* VEIGA e RESENDE, 1998, p. 113).

Diante da afirmação, podemos deduzir que a escola da qual referimos no Estágio Supervisionado I pratica uma autonomia pode servir para fortalecer a gestão democrática e participativa da mesma.

A observação do estágio II aconteceu na Escola mencionada anteriormente na sala do Pré II da Educação Infantil no período de 13. 05. 2013 a 17. 05. 2013.

Em relação ao conceito de Educação Infantil, a LDB citada por Carneiro (1998) considera alguns aspectos relevantes a esse nível:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade. (CARNEIRO, 1998, p. 96)

Desse modo, a criança, em seu processo de desenvolvimento, necessita tanto da ação familiar quanto da ação pedagógica para a aquisição de todos os aspectos que influenciam na sua aprendizagem.

Na oportunidade relativa ao Estágio II, observamos a forma agradável de a professora lidar com os alunos, a metodologia utilizada de forma coerente com o desenvolvimento da turma, onde ela adota jogos educativos para o desenvolvimento da criança, conseguindo atingir os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores entre outros já citados, assim também como a preferência pela literatura infantil como foco, trabalhada através de leituras e contação de histórias.

A leitura se faz presente no nosso universo, desde o momento em que começamos a conhecer ou a compreender o mundo que nos cerca, trazendo vários benefícios ao indivíduo. É por isso que ela deve ser estruturada desde a infância. Momento este em que a criança está mais propícia a desenvolver hábitos que serão seguidos futuramente. Nessa perspectiva consideramos essencial estimular a criança a gostar de ler desde bem pequeno.

A literatura infantil é o caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa. Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores chances de ela gostar de ler. Conforme Silva (1992, p. 57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinho poderá ser uma excelente conquista para toda vida”.

Atualmente a dimensão de literatura infantil é bem mais ampla e relevante. Ela oferece à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) à medida que uma criança escuta uma história, ela passa a compreender e mentalizar de maneira mais clara os sentimentos que estão relacionados com o mundo que a cerca. Desta forma, as

histórias podem trabalhar os problemas típicos e existentes na infância do indivíduo, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem outros assuntos que de fato transfiguram e integram o contexto da leitura e do universo da criança.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social. Crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança se familiarizar com os livros e perceber que ler é algo importante e prazeroso, maior será a chance dela tornar-se um adulto leitor, como também adquirir uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva. Essas são as justificativas pela quais a professora titular prima pelo trabalho com a leitura na Educação Infantil.

A intervenção deste estágio foi realizada na Escola Municipal Lucas Ferreira de Andrade localizada no bairro Alto do Cruzeiro, Brejodos Santos – PB; funcionando Educação Infantil (Pré I e II), Ensino Fundamental, tendo uma estrutura física sendo a cada ano ampliada. Esta intervenção aconteceu na turma do Pré II, no período de 10/06/2013 a 14/06/2013, onde vivenciamos nossa experiência, trazendo novidades tanto para a sala quanto para os alunos, utilizando uma metodologia lúdica e participativa proporcionando as crianças interação social, contribuindo para aprendizagem das mesmas, correspondendo positivamente aos aspectos supracitados.

Nas intervenções, percebemos que as crianças não diferenciam os níveis de ensino, para elas, uma etapa funciona como uma continuação da outra.

Para Kramer (2007, p. 19 e 20) a “Educação Infantil e Ensino Fundamental são frequentemente separados. Porém do ponto de vista da criança não há fragmentação”. Desta forma para a autora, os adultos e as instituições escolares são quem muitas vezes opõem esses dois níveis educacionais, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura.

Neste sentido, a autora revela que esses níveis são indissociáveis, porém ambos envolvem conhecimento e efeito; saberes e valores, cuidado, atenção, seriedade e risco.

O cuidado, a atenção, o acolhimento, a alegria e a brincadeira estão presentes na educação infantil. É através destas práticas que as crianças despertam o gosto pelo aprender. Para Kramer (2007, p. 19 e 20) o objetivo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental é justamente “atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do reconhecimento por todos”.

Desta forma, cabe a todos, fazer com que os processos de desenvolvimento ocorram de maneira a edificar o conhecimento de cada um de modo libertador.

O Estágio Supervisionado III foi realizado na escola mencionada acima na sala do 4º ano do Ensino Fundamental, no período de 12.05.2014 a 16.06.2014, observamos a interação dos alunos com a professora, dos alunos entre si, e com o ambiente no cotidiano escolar, a instituição ajuda a criança e o adolescente caso esteja com dificuldades, planeja estratégias para que ele/ela supere tais problemas.

A intervenção do estágio supervisionado III aconteceu na Escola Municipal do Ensino Fundamental Arão Teodomiro de Sousa no período de 26.05.2014 a 30.06. 2014 na sala da professora TITULAR Djaíra Conrado da Silva, na turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com a LDB, o objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é essencialmente a formação básica do cidadão. Para isto percebemos que na sala houve um bom relacionamento com os alunos sempre promovendo estratégias de leitura diversificadas com contos, narrações, jornais, anúncios, histórias dentro da realidade do dia a dia da sala, onde as crianças superam todas as dificuldades e tenha um resultado satisfatório em sua formação escolar e cidadã.

Os Estágios Supervisionados possibilitaram a oportunidade de melhorar a nossa prática docente, pois a sala e aula é o laboratório onde o estudante de Licenciatura faz a relação entre teoria e prática na sua formação acadêmica.

Perante a isto, implica-se que o professor é o profissional que deve estar aberto ao diálogo, procurando provocar entre os alunos a vontade de aprender, de descobrir, de refletir juntamente com eles, consistindo de que dessa forma ele aprende muito mais. Em decorrência afirma-se que:

O professor não é senhor absoluto, dono da verdade e, claro dos alunos que manipulam o seu bel prazer. Os alunos são pessoas humanas tanto quanto eles, e seu desenvolvimento e sua liberdade de manipulação precisam ser respeitados pelo professor. Na medida em que isso acontece, o professor chegará a conclusão de que não é apenas uma maquininha de ensinar, de um gravador ou qualquer outro aparelho. Com os alunos, ele também é uma pessoa e relaciona-se com ele de forma global, e não apenas como instrutor ou transmissor de ordens e conhecimentos. (PILLETTI, 1987, p. 21).

Diante dessa afirmação, chega-se à conclusão de que o processo de formação torna-se cada vez mais evidente e importante, para que as transformações significativas possam acontecer nas escolas de todo nosso país.

Ao concluir os estágios, tivemos a possibilidade de sermos conhecedores de que o mesmo é importante e necessário para ao futuro professor que se prepara para enfrentar a sala de aula. Entendemos também que o educador precisa exercer sua profissão de forma autêntica e coerente com suas ideias a respeito da educação, pois assim ele estará contribuindo através da mesma para transformar a realidade na qual está inserido, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

2. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: formação do leitor competente

A leitura na Escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino, para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, aos objetivos de realização imediata.

Uma prática de leitura constante na Escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidade e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato, possibilitando a formação e a descoberta de grandes leitores e produtores de textos, participantes ativos e reflexivos do mundo em que vive. Desta maneira, a leitura pode ser considerada como um ato de cunho puramente social e civilizatório, como podemos observar:

[...] a leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma. (BRASIL, 1997, p. 41).

Por se tratar de uma prática social complexa, a leitura não deve ser vista apenas como um objetivo de ensino, e sim como um objetivo de ensino/aprendizagem, e isso só será possível se a grande parte dos educadores superarem a prática formalista e mecânica ainda presente nas salas de aula, à medida que consideram a leitura como algo muito além da decodificação de signos e palavras, pois a partir do ato de ler o indivíduo pode constrói significados e interagir conhecimentos prévios e científicos tanto de forma individual como coletiva, utilizando estes objetivos a fim de transformar o mundo social no qual está inserido.

Diferentes objetivos exigem diferentes textos e cada qual por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes buscando-se a informação necessária, e há outros que precisam ser lidos exaustivamente várias vezes (BRASIL, 1997, p.57).

Dessa forma, de acordo com PCN's (1997), para tornar alunos leitores; para desenvolver algo além da capacidade de ler, o prazer e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer bastante esforço.

Nessa perspectiva, a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura pode ser algo interessante e desafiador, algo que se for conquistado plenamente dará autonomia e independência ao indivíduo leitor. Formar leitores pode ser algo que exija, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, não se restringindo apenas em recursos materiais, e sim pelas inúmeras práticas que são desenvolvidas de forma criativa em sala de aula.

Segundo Cagliari (2004, p.40), na Escola, a leitura serve não só para se aprender a ler, como para aprender outras coisas. Serve ainda para ensinar a treinar a pronuncia dos alunos no dialeto-padrão e em outros. A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma ortográfica das palavras. Para conseguir esses objetivos da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida. No entanto, a leitura deve ser a maior herança legada pela Escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

Portanto, se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defendem, é preciso organizar o trabalho educativo para que os alunos experimentem e aprendam a ler. A Escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e prática de leitura eficaz. Essa pode ser a única oportunidade dos alunos interagirem significativamente com os textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo. Essa é a mais importante estratégia didática para a prática de leitura na escola.

Vale e salientar que a formação de um leitor reflexivo e consciente depende do educador, dos pais, e também do próprio indivíduo, pois o ato de conceber a leitura como prazerosa ou não implica algo inteiramente individual, que parte do interior do sujeito, mas que necessita serem considerados os fatores afetivos e sociais os quais intervêm no processo de desenvolvimento leitor.

É nesse processo que o professor precisa exercer seu papel de educador, fornecendo ao educando ferramentas necessárias para que ele escolha que tipo de instrumento deverá utilizar para o seu despertar da leitura. Acerca disso, Freire (1987) afirma que: “O fato de ele necessitar de ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa, dever ajuda de o educador anular sua

criatividade a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem”. (FREIRE, 1987, p. 21).

Sendo assim, é importante que o processo de formação de leitores aconteça de forma conjunta: professor e aluno. Sabe-se que o professor e a escola podem ser grandes responsáveis nessa tarefa, mas ambos precisam despertar o gosto do aluno pela leitura, através de metodologias adequadas, livros, estratégias e incentivo constante.

Um dos papéis da escola refere-se a oferecer aos estudantes, através da leitura, os instrumentos necessários para que eles consigam buscar, analisar, selecionar, relacionar, organizar as informações complexas do mundo contemporâneo e exercer a cidadania. No entanto, podemos nos deparar no cotidiano educativo, com alunos que não exprimem o gosto pela leitura ou que dizem não entender o que é lido, ou ainda, que apenas conseguem indicar informações presentes no texto, e este pode não ser o tipo de letramento adequado e necessário para o exercício da cidadania e para o combate aos desafios da vida.

Nesse sentido, formar leitores competentes que gostem de ler, que leiam para estudar e obter conhecimentos ou informações para as mais diversas finalidades institui-se na formação de bases para que as pessoas continuem a aprender durante toda a vida educacional.

A relação entre a escola, à leitura e a vida pode ser muito significativa se distanciarmos os elos dessa cadeia. A melhor coisa que podemos fazer por nossos alunos é criar espaços na sala de aula que propiciem e despertem uma boa leitura. Dessa forma, vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que consigam justificar e valorizar a sua leitura relativa ao contexto que é proporcionado pela atividade juntamente com o professor.

Nesse cenário, Martins comenta que:

A função primordial da escola é ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escola dos materiais de leitura. E tal trabalho só irá ocorrer se houver participação e presença continua do professor que deverá atuar também como um mediado (MARTINS, 2004, P.37)

A leitura como decodificação é uma prática muito empobrecedora está baseada numa concepção da atividade como equivalente à atividade de decodificação. Trata-se de uma tarefa do mapeamento entre a informação gráfica da

pergunta e sua forma repetida no texto. Essa atividade passa por leitura, quando a verificação da compreensão, também chamada, no livro didático, de interpretação, exige apenas que o aluno responda a perguntas sobre informações que estão expressas no texto. Mas para que se adote, na sala de aula, uma prática coerente, faz-se necessário compreender outros. É muito bom porque eles fazem com prazer e com um interesse de descobrir cada vez mais.

Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações. As estratégias são recursos para construir significado enquanto se lê. Elas possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes; de antecipação permitem supor o que ainda está por vir; de interferência admitem captar o que não está dito explicitamente no texto de verificação torna possível o controle sobre a eficácia ou não das demais estratégias. O das mesmas durante a leitura não ocorre de forma deliberada ao menos que, intencionalmente, se pretenda fazê-lo para efeito de análise do processo.

Faz-se necessário desenvolver estratégias de leitura para despertar nos alunos o gosto pela leitura. Montenegro comenta:

Um dos maiores incentivadores da formação do aluno leitor é o professor. Seu papel enquanto o sujeito-agente de transformação social é o de contribuir, decisivamente, para que as práticas leitoras estejam voltadas para a temática de interesses do(s) aluno(s). O caminho através do testemunho vivo pelos comentários em relação às leituras que fez e faz (MONTENEGRO, 2006, p.8)

Sendo assim, é importante que o processo de formação de leitores aconteça de forma conjunta: professor e aluno. Sabemos que o professor e as escolas são grandes responsáveis nessa tarefa, mas ambos devem despertar o gosto do aluno pela leitura, através de metodologias adequadas, livros e incentivo constante, e imaginação e esses são apenas alguns dos elementos presentes nesse momento de leitura que muitas vezes são inesquecíveis.

Irândé Antunes (2003, p.42), diz que o professor deverá promover uma leitura apontando uma série de implicações pedagógicas para facilitar a leitura do aluno.

Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê; a leitura envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação,

inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomarem decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas e etc.

A escola é o lugar de compartilhar conhecimentos. Nela, a criança e o adulto interage numa relação social específica, a relação de ensino. A criança, na função de aluno, é colocada diante da tarefa de compreender as bases dos conceitos sistematizados ou científicos; o professor é encarregado de orientá-la. Assim, é necessário aprender e ensinar a ler na escola.

A criança necessita da mediação do outro para consolidar e dominar de forma autônoma as atividades e operações culturais. Perante a isso, Vygotsky (1994), destaca que a educação escolarizada e o docente têm um papel singular no desenvolvimento do aluno. E esse desenvolvimento é posto justamente dessa forma, um acompanha e encaminha o outro para obtenção de soluções e desenvolvimento de certas atividades que envolvem diversos conhecimentos, desde os científicos ao que fazem parte da cultura de cada um.

A proposta de leitura enquanto resultado de interação, parte do pressuposto de que o texto é passível de múltiplas interpretações e que é função do professor mediar a s informações oriundas de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o contexto da leitura.

Portanto a figura do professor é decisiva, não para o aluno ler como obrigação, mas fazer com que o educando se torne um leitor partindo do seu desejo de assim a ser, pois dessa forma ele vai descobrindo a cada passo dado o gosto, o prazer e a necessidade de ler. Desta maneira temos a formação de um leitor com competências, um cidadão ou cidadão agente, que tem consciência do que quer e do que faz que tenha consciência e criticidade diante das leituras que realiza constantemente.

Segundo os PCN's (1997, p. 57) formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que aprenda a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos os quais estabeleçam relação entre o que o texto lê e outros textos já lidos.

Desta forma, o mediador assim também como os leitores precisam estar atentos para estas questões que de fato completam o texto, ou melhor, constituem o texto e desenvolvem a leitura tais como a identificação de elementos que fazem com

que ocorra interdisciplinaridade entre informações, possíveis interpretações embasadas em conhecimentos prévios e dentre outros.

Um leitor é alguém que por iniciativa própria, é capaz de selecionar dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a sua necessidade, conseguindo utilizar estratégias de leitura adequadas. (PCNS, 1997, p.56).

Desse modo, utilizar o gosto pela leitura baseado em temas que interessem o aluno, pode ser um bom caminho para a formação do leitor competente.

Para Freire (1993, p.11) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”. O ato de ler veio se dando na sua experiência existencial em sua concepção, a criança faz primeiramente a "leitura" de seu pequeno mundo através da percepção sensorial, depois a leitura da palavra que nem sempre ao longo da sua escolarização, foi a leitura da "palavra mundo". Portanto muitas crianças com problemas de aprendizagem são crianças cujo rendimento nas atividades da vida diária é bom, e obtém boas pontuações nas provas de inteligência, mas encontram sérias dificuldades em tarefas específicas importantes para o seu rendimento.

Torna-se muito difícil saber como formar leitores se não sabemos antes que tipos de leitores queremos formar e com que finalidade. Nem sempre é fácil compreender a necessidade dessa reflexão prévia. É que a leitura é um ato que de tal modo faz parte do nosso dia a dia que acabamos acreditando ser algo "natural"; sempre igual e que não necessitaria de qualquer problematização ou reflexão. Assim, formar leitores pode ser definido como a ação de fazer com que os alunos sejam capazes de ler e gostar da diversidade de textos.

Segundo Cagliari (2004, p.40) "A escola comete uma injustiça com as crianças não levando em conta essa dificuldade muito real e séria que é a decifração da leitura".

Está errado dizer que a leitura não é decifração da escrita exigindo-se da criança que aprenda a ler desempenhando atividades que só o leitor treinado e habilidoso domina. As crianças precisam de um tempo de decifração, que varia de acordo com cada uma.

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato. A partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

De acordo com Solé (1998), poder ler, ou melhor, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos, pode contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento da autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento indispensável para que nos dirijamos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola, principalmente quando os alunos não têm contanto sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes (BRASIL, 1997, p.55).

Assim ainda de acordo com o documento é preciso, portanto, oferecer-lhes o texto do mundo, não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas o livro didático, ou apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez mais importante estratégia didática para a prática de leitura, o trabalho com a diversidade intertextual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p. 56)

Nesse sentido, entende-se que o maior desafio na formação do leitor perante as inúmeras estratégias de leitura pode está exatamente em produzir um ambiente e um movimento em que, confrontando-se com objetos estranhos ou estranhando os objetos conhecidos, possamos progressivamente ampliar a crítica, a liberdade (a sobre o texto), a autonomia (para a escolha do texto) e a criatividade em nossas ações. Liberdade, autonomia, críticae criatividade podem ser elementos significativos para caracterizar o leitor, lembrando que não são o ponto de partida para a formação do leitor, mas podem funcionar como pontos importantes nesse processo.

3. POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Entendemos que a leitura é uma atividade indispensável para a formação do indivíduo, ela pode ser fonte de informação, de conhecimento e de aprendizado, além de ser uma atividade fundamental na formação cultural dos indivíduos, de lazer, instrumento benéfico à saúde mental e de promoção das descobertas no mundo.

Esse trabalho é, na maioria das vezes, desenvolvido em sala de aula, juntamente com professor e colegas de classe ou ainda com todo o corpo educacional da instituição.

Partindo dessa premissa, entende-se que o professor deve, antes de tudo ser leitor para poder despertar o interesse do outro pela leitura, envolvendo assim diversos fatores tais como: o material didático, o ambiente, a metodologia e entre outros.

Para isso, há inúmeras metodologias e estratégias de leitura que podem contribuir para a formação do leitor competente, essencialmente no Ensino Fundamental, onde o aluno começa a desenvolver um raciocínio crítico perante a linguagem adquirida.

Entende-se que para o ensino de língua ser produtivo precisa ser pautado em diversas estratégias de leitura, que podem ser associadas a inúmeros textos, ou melhor, diferentes gêneros textuais que proporcionam um universo de informações e autoconstrução do conhecimento.

Dessa forma, apresentaremos nesta pesquisa, algumas possíveis estratégias de leitura a serem trabalhadas em sala de aula antes, durante e após a leitura de um texto, especificamente com o Ensino Fundamental.

Uma delas refere-se à **compreensão a partir do conhecimento prévio** do aluno *antecedendo* as leituras. Isso pode ser trabalhado com a apresentação de um texto que envolva certa temática (cotidiana, polêmica, científica, fantástica), onde o professor, antes da leitura, fará determinadas perguntas que tenham relação com o tema, onde o aluno, a partir do tema irá esquematizando ideias sobre o assunto com a finalidade de identificar qual o objetivo da leitura, fazendo o interagir com o texto e conseqüentemente com a turma, criando expectativas e/ou ainda fazendo previsões com o auxílio do professor, ou melhor, fazendo uma leitura por antecipação.

Em relação ao desenvolvimento dessa estratégia, Kleiman (2004) relata que:

Ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela previr o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar a criança a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quanto perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédicas [...] é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo [...]. Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência. (KLEIMAN, 2004, p. 151).

Assim, a compreensão do texto através da leitura coletiva por antecipação com base em conhecimentos prévios/de mundo, faz com que o leitor capte do texto a temática e as ideias principais, ocorrendo uma breve interpretação cuja pode ser considerada a fase de utilização crítica do leitor, o momento em que ele faz julgamentos sobre o que lê e, por conseguinte, acontece a fixação referindo-se ao que o leitor absorve do que compreendeu ou interpretou do texto, ou seja, faz-se então uma leitura coerente.

Esse tipo de estratégia pode despertar o gosto pela leitura e elencar o raciocínio do aluno perante o conhecimento e inúmeras ideias e opiniões surgidas na sala. O aluno aprende quando ele entende a forma como o professor instiga um texto fazendo sua própria interpretação a partir da compreensão da temática e hipóteses levantadas em discussão.

Solé (1998) também destaca esta estratégia como uma metodologia eficaz em sala de aula para a formação do leitor. Ela ainda ressalta que a maior parte das atividades é voltada para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente.

Ela destaca que dentro dos processos da estratégia mencionada acima, pode-se apresentar algumas variações:

- 1) Os objetivos das leituras, dependendo da situação, podem servir para: a) obter uma informação precisa; b) obter uma informação de caráter geral; c) revisar um escrito próprio para a comunicação; e) praticar em voz alta; f) verificar o que se compreendeu.
- 2) Em relação a ativar o conhecimento prévio pode: a) ser dada uma explicação geral por parte da professora sobre o que será lido; b) instigar o aluno a prestar atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento; c)

incentivar os alunos a expor o que já sabem sobre o assunto em discussão com o grande grupo.

3) Estabelecer previsões sobre o texto seria formular hipóteses sobre a continuidade textual. Nessa atividade, sugere-se omitir a sequência do texto e solicitar aos alunos que formulem hipóteses.

4) Incentivar os alunos a fazerem perguntas pertinentes sobre o texto, as quais devem ser reformuladas, se necessário, pelo professor. Eles devem ser instigados, paulatinamente, a fazer seus próprios questionamentos, o que implica auto direcionamento.(SOLÉ, 1998, p. 114)

Essas variações trabalhadas constantemente em sala de aula podem aguçar a curiosidade do aluno, desenvolver o raciocínio, a crítica, a criatividade e a autonomia perante as leituras, assim também como a habilidade de compreensão leitora.

Para complementar o item 4 citado por Solé (1998) referente ao desenvolvimento da leitura crítica perante aos diferentes textos, Wallace (1992, p.71) destaca alguns questionamentos que devem ser feitos na leitura de qualquer gênero textual: “Quem está escrevendo o texto?; Para quem se está escrevendo?; Por que esse tópico foi abordado?; Como esse tópico foi abordado?; De que outra maneira esse tópico poderia ter sido abordado?”

Esses questionamentos podem exigir uma leitura crítica primando por uma consciência por parte do leitor, considerando aspectos históricos, sociais, culturais e ideológicos que estão subtendidos à linguagem do texto.

Vale ressaltar que estas possíveis perguntas podem desenvolver o raciocínio crítico dos alunos perante a uma temática e/ou gênero textual. Já a leitura por antecipação é feita de forma a elencar questões tais como: O que será que vai acontecer?; Como o personagem fará isso? Como terminará a história? Elas podem contribuir com o pensamento criativo dos alunos, fazendo com que eles criem na mente o que acontecerá perante as ações e os fatos presentes no texto, isso sendo realizado antes da leitura, fazendo com que os alunos criem expectativas sobre a história, se for o caso.

Nesse sentido, esse tipo de estratégia, além de levar o aluno à progressiva interiorização do processo de desenvolvimento de uma leitura crítica como raciocinar, criar, imaginar, deduzir, pode servir ainda como meio de descoberta dos inúmeros proveitos de uma leitura textual, como afirma Solé (1998, p.14) que as

atividades feitas antes das leituras têm a finalidade de: “a) suscitar o aluno a descobrir as diversas utilidades da leitura; b) proporcionar-lhes recursos naturais para enfrentar o ato de ler; c) transformá-lo em leitor crítico”.

Dessa forma as estratégias trabalhadas de forma a *anteceder* leituras podem resultar em inúmeros benefícios para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Para as atividades estratégicas que podem ocorrer *durante* a leitura de um texto, entramos no **processo de comunicação e interação** com as informações levantadas antes da leitura.

Para isso, Solé (1998) chama atenção para algumas estratégias e/ou atividades realizadas durante a leitura: confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; localização ou construção do tema ou da ideia principal; esclarecimento de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário; formulações de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores; formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo; identificação de palavras-chave; busca de informações complementares; construção do sentido global do texto; identificação das pistas que mostram a posição do autor; relação de novas informações ao conhecimento prévio; identificação de referências outros textos.

No tocante ao pressuposto, percebemos que a estratégia utilizada durante a leitura de um texto é bem mais complexa, pois exigem mais do aluno, mais percepção, atenção e raciocínio entre ideias e informações. O aluno terá que fazer uma ponte entre o seu conhecimento prévio e o texto, compreendendo e confirmando ou não as antecipações feitas em sala, a discussão do tema, identificar elementos como ideias do autor, sequência de enredo, mensagem e funcionalidade do texto e entre outros aspectos que podem contribuir para a formação do leitor crítico.

Desse modo, o momento de leitura precisa ser de grande concentração em relação ao texto, para que as ideias levantadas anteriormente possam ser compreendidas juntamente com os elementos encontrados nos escritos. Neste caso, o ambiente precisa ser bem convidativo à concentração, sendo silencioso e agradável aos alunos.

E por fim, as estratégias realizadas *após* a leitura do texto, onde consideramos a **expressão e troca de pensamento crítico** dos alunos leitores.

Neste ponto, Solé (1998) também enfatiza algumas estratégias e procedimentos que sucedem a leitura de um gênero textual: construção da síntese semântica do texto; utilização do registro escrito para melhor compreensão; troca de impressões a respeito do texto lido; relação de informações para tirar conclusões; avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto; avaliação crítica do texto.

Nesta fase, entramos com o processo de exercícios escritos e orais relativos à interpretação textual, a construção do sentido e da mensagem do texto pela turma trocando informações e, por fim a avaliação crítica do texto considerando o contexto social, opiniões, informações contidas no texto e o conhecimento prévio dos educandos antes discutidos e apresentados.

Este, portanto, pode ser considerado o nível mais competente do aluno, onde o mesmo interage de todas as formas, buscando a compreensão total do texto assim como também elementos extralinguísticos que se fazem presentes na discussão em sala sobre a temática do texto.

As estratégias de leitura para antes, durante e após a leitura do texto pretendem desenvolver a prática na formação do leitor no Ensino Fundamental, que para alcançar esse estágio de proficiência necessita dominar os processamentos básicos da leitura.

Assim, as estratégias de leitura podem ser aplicadas separadas ou simultaneamente em qualquer texto, que se materializa em um dos vários gêneros textuais que se fazem presentes em nossa sociedade e que serve como objeto de comunicação e exploração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, percebe-se que a leitura faz parte da vida cotidiana do indivíduo, tanto de forma interna como externa, e que um dos ambientes que mais contribuem para a prática de leitura é a escola.

Nota-se que o Estágio Supervisionado que ocorre no período acadêmico do Licenciado em Pedagogia pode contribuir de forma bastante significativa para a formação docente, que por sua vez contribui para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, tanto no Ensino de Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

Como as observações e as intervenções do estágio estavam focadas, além da gestão, na formação do leitor, entendemos que o professor necessita de diversas estratégias para desenvolver, de início, o gosto pela leitura em sua sala de aula, para que a partir disso comecem a desenvolver os trabalhos mais específicos e típicos das atividades realizadas com texto, tais como: leitura, interpretação identificação de idéias e sentidos que são proporcionados pelo texto, contexto e conhecimento prévio do aluno.

Percebe-se que as aulas referentes ao estágio foram de fato proveitosas, pois proporcionaram interação e aprendizagem da parte professor/aluno e aluno/professor; a metodologia e estratégias de aprendizagem utilizadas foram totalmente coerentes com o contexto da turma e os objetivos relacionados ao conteúdo programado, essencialmente as atividades referidas à leitura.

Entende-se também que a leitura deve ser algo constante em sala de aula e o que o professor necessita de gostar de ler para que posteriormente desenvolva este prazer no seu aluno, sentindo dentro de si o desejo de formar leitores, servindo desta forma como exemplo para a turma.

Nota-se que para obter a formação do leitor competente, é preciso que o professor desenvolva um trabalho com a leitura relevando todos os seus níveis e possibilidades de aplicação, explorando desde os aspectos iniciais da leitura como identificação pessoal e contextual com o texto, escolha do texto, antecipações sobre o que vai ser lido, exploração de conhecimentos prévios, até o nível mais elevado para o ensino Fundamental como a interpretação crítica do texto e levantamento de opiniões sobre o assunto abordado na leitura. Dessa forma os PCN's (1997, p.53) afirmam que " qualquer leitor experiente que consiga analisar sua própria leitura, conseguirá constatar que a decodificação é apenas um dos procedimentos que o

leitor utiliza quando lê”. Desse modo, o desenvolvimento leitor está baseado em todos os processos (internos e externos) que permeiam a leitura crítica e não apenas uma leitura por decodificação.

Percebe-se que há inúmeras estratégias de leitura a serem incrementadas na metodologia do professor em sala de aula afim formar leitores competentes, considerando as atividades estratégicas aplicadas antes, durante e após a leitura de textos diversificados e de diferentes gêneros.

Desta forma, conclui-se que formar leitores competentes não é tarefa fácil, requer esforço, prática constante, profissionalismo e criatividade do professor desde os primeiros contatos com a leitura. Assim, faz-se necessário uma abordagem criativa da leitura antes de trabalhá-la de forma minuciosa, para que seja despertado o prazer e o interesse pelo texto antes de chegarem às estratégias mais complexas que exigem paciência e raciocínio crítico do leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997
- ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: Encontro e Interação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BAKHTIN, M. **A importância da Literatura para o desenvolvimento da criança**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília, vol. 02, 1997.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico - compreensiva**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- COGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 12ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Projeto Político Pedagógico: componente curricular** (1995, p.92).
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1993.
- KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2004.
- KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade – Ensino Fundamental de nove anos – Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,2007, p. 19 a 20.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura. **O que ler e para que ler?** Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, nº. 372, p.8 novembro/2006.
- PILLETTI, Claudino. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1987.
- RARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Revista Pátio, São Paulo, n.25, p. 57 – 59, Fev/Abr. 2003
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.
- VYGTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.